

Música

Makely Ka, Kristoff Silva e Pablo Castro relembram processo de produção do álbum, influente para nova geração

Um marco para a cena de BH

MARCO ANTÔNIO GONÇALVES/DIVULGAÇÃO

CONTINUAÇÃO DA CAPA

■ THIAGO PEREIRA

Hoje à noite, o Teatro Bradesco recebe Makely Ka, Kristoff Silva e Pablo Castro que comemoram os dez anos do álbum "A Outra Cidade", celebrado atualmente como um momento fundamental da música contemporânea mineira. O show terá participação de Marina Machado, Sérgio Pererê e Titane, que também colaboraram com o disco. "Elaboramos o show de maneira diferente, as participações dos intérpretes serão em outras músicas", adianta Kristoff Silva.

O disco, feito pelos três, é fruto de um período no qual todos estavam começando suas carreiras. "Tivemos alguns embates, algumas concepções diferentes. Na hora de compôr o processo foi tranquilo, o problema foi para entrar no estúdio", revela Makely. Sair do estúdio foi complicado também. "Ficamos quase dois anos. Nunca tínhamos gravado, éramos crus. Foi uma experiência de tentativa e erro na execução musical, nos arranjos, teve conflito. Não sabíamos o que queríamos, havia uma ideia conceitual, mas na prática, o que seria?

Um disco, limpo, barroco, barulhento, sujo?"

Três cabeças jovens, curiosas e ansiosas para "resolver" no disco suas pendências criativas gerou um trabalho denso, pleno de detalhes. Makely revela que até um técnico de som se recusou a trabalhar com o álbum. "Existiam faixas musicais com 70 pistas, 70 sons para se equalizar. É um álbum que tem várias camadas. Há cada dez anos poderíamos fazer uma nova prensagem dele, para ouvir coisas que gravamos e nunca mais ouvimos, coisas que estão submersas, ocultas", diz Makely.

Silva lembra do período como aprendizado. "Era um momento da carreira de muita liberdade, uma sensação de leveza para poder experimentar sem nenhum compromisso. Acho que conquistamos muito com o nada que sabíamos", comemora. "A crítica recebeu bem. Aos poucos, as pessoas foram entendendo, o álbum foi saindo em listas com um dos discos mais importantes da cidade junto com outros álbuns históricos", diz Makely.

LEGADO. "A Outra Cidade" é um trabalho muitas vezes referenciado pela nova geração. "É a obra fonográfica mais importante produzi-

da em Belo Horizonte nos últimos dez anos. Ela instaura um novo paradigma de produção de cultura na cidade, revelando a possibilidade do diálogo político entre a criação artística e a reinvenção do objeto cidade", diz o compositor César Lacerda. O músico Leandro César afirma que tanto o disco quanto o Reciclo Geral serviram para "aproximar pessoas com interesses diversos mas, comuns, e isso foi criando laços de amizade que ajudam muito a sustentar o sistema precário de financiamento da nossa música que de precária não tem nada".

"Essa apropriação por essa turma é prova de que o disco não é datado", diz Makely, que assim como os outros é parceiro da nova geração. "O disco deixou desdobramentos afetivos muito especiais para cada um de nós que participou. Até pretendemos relançar o álbum. Acho que isso depende da aceitação. Vamos ver como estará o teatro hoje à noite", finaliza Castro.

Agenda

O QUÊ. Show "A Outra Cidade", com Makely Ka, Kristoff Silva e Pablo Castro

QUANDO. Hoje, às 20h30 no Teatro Bradesco (rua da Bahia, 2.244, Lourdes)

QUANTO. R\$30 (inteira) R\$15 (meia)



Reedição. Trio considera a possibilidade de lançar uma outra versão do disco, gravado há dez anos